



## **COMORBIDADES E EFEITOS COLATERAIS AUTO RELATADOS DE PACIENTES COM EPILEPSIA USUÁRIOS DE CARBAMAZEPINA<sup>1</sup>**

**Lenara Schalanski Krause<sup>2</sup>, Karine Raquel Uhdich Kleibert<sup>3</sup>, Caroline Quatrin  
Konageski<sup>4</sup>, Alana Thais Andres<sup>5</sup>, Fernanda Wagner Boz<sup>6</sup>, Andressa Caroline Lobens  
Diel<sup>7</sup>, Raida Husein<sup>8</sup>, Christiane de Fatima Colet<sup>9</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí.

<sup>2</sup> Farmacêutica pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS - Unicruz/Unijuí/Uri. Bolsista PROSUC/CAPES.

<sup>3</sup> Farmacêutica pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Mestre em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS - Unicruz/Unijuí/Uri.

<sup>4</sup> Estudante do curso de Biomedicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>5</sup> Aluna do curso de farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Bolsista de Iniciação Científica/PIBIC/CNPq.

<sup>6</sup> Estudante do curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Bolsista de Iniciação Tecnológica CNPq.

<sup>7</sup> Farmacêutica. Servidora da Prefeitura Municipal de Ijuí. Mestranda em Atenção Integral à Saúde da UNIJUI.

<sup>8</sup> Médica pela Universidade do Sul de Santa Catarina UNISUL. Especialização e residência médica em Reumatologia Hospital Universitário Evangélico de Curitiba. Mestre em Atenção Integral à Saúde pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Unijuí.

<sup>9</sup> Farmacêutica pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professora adjunta do curso de farmácia da Unijuí e do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS - Unicruz/Unijuí/Uri e Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Sustentabilidade - PPGSAS - Unijuí.

### **INTRODUÇÃO**

A epilepsia é um distúrbio neurológico marcado por convulsões espontâneas e periódicas resultantes de descargas elétricas anormais dos neurônios. Esse distúrbio afeta cerca de 65 milhões de pessoas no mundo e quando não tratada corretamente está associada a altas taxas de lesões corporais e mortalidade (Kanner; Bicchi, 2022).

Um dos medicamentos utilizados no tratamento da epilepsia é a carbamazepina. Sua ação envolve estabilizar membranas neuronais super excitadas, bloqueando descargas repetitivas e reduzindo a propagação sináptica de impulsos excitatórios. Esse efeito é conseguido ao bloquear os canais de sódio dependentes de voltagem, impedindo estímulos repetitivos nos neurônios durante a despolarização. Além de suas propriedades anticonvulsivantes, este medicamento pode influenciar a liberação de glutamato e estabilizar as membranas neuronais, enquanto seus efeitos no metabolismo da dopamina e noradrenalina podem contribuir para suas propriedades estabilizadoras de humor.



A carbamazepina pode causar diversos efeitos colaterais como sonolência, vertigem, ataxia, diplopia, visão embaçada, náusea e vômitos, e em casos mais graves podem ocorrer anemia aplásica, agranulocitose e reações de hipersensibilidade (Brunton; Knollmann; Chabner, 2016).

Através de pesquisas, este estudo visa investigar e expor as comorbidades associadas e efeitos adversos relatados por pacientes que utilizam carbamazepina. *Este trabalho está de acordo com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3 Saúde e Bem estar da ONU.*

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e observacional. A coleta de dados foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Colmeia e na Farmácia de dispensação da Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS) em Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta de dados foi realizada entre janeiro e julho de 2023. Foram incluídos na pesquisa pacientes que estavam utilizando carbamazepina (CBZ) há pelo menos uma semana, com idade superior a 18 anos e diagnóstico de epilepsia, aqueles com diagnóstico de câncer foram excluídos do estudo.

Os pacientes responderam um questionário semi estruturado elaborado para a pesquisa. As análises de dados foram conduzidas utilizando o software Statistical Package for the Social Science (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA) versão 23.0. Os dados foram descritos através de média, desvio padrão e frequência absoluta.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com parecer substanciado nº 5.840.304, de 27 de dezembro de 2022.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram do estudo 30 pacientes com epilepsia, usuários de carbamazepina, sendo que destes, 18 (60%) eram do sexo masculino e 63,3% relataram apresentar ao menos um efeito colateral no último mês. Na Tabela 1 estão apresentadas as doenças auto-relatadas pelos pacientes com epilepsia em uso de carbamazepina.

Tabela 1. Doenças auto relatadas pelos pacientes com epilepsia em uso de carbamazepina na atenção primária do município de Ijuí. Ijuí, 2024 (n=30).



<b>Doenças auto relatadas</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Hipertensão	9	30,0
Dislipidemia	7	23,3
Diabetes	4	13,3
Hipotireoidismo	3	10,0
Cardiopata	3	10,0
Ansiedade	2	6,7
Depressão	2	6,7
Asma	1	3,3
Bipolaridade	1	3,3
Distúrbio de humor	1	3,3

Fonte: autora, 2024.

Pacientes com epilepsia sofrem com um maior índice de acometimento de outras doenças, como depressão, ansiedade, hipertensão e doenças cardíacas, sendo até oito vezes mais acometidos do que a população em geral (Keezer; Sisodiya; Sander, 2016).

Das doenças auto relatadas pelos pacientes, a maioria relata ter hipertensão, que de acordo com o apresentado no estudo de Wilner *et al.* (2014), é a comorbidade mais comum entre os pacientes epiléticos. A hipertensão também é considerada fator de risco para esses pacientes, pois segundo hipóteses levantadas pelo estudo de Szczyrkowska *et al.* (2021) ela pode estar relacionada com a morte súbita, uma das principais causas de morte entre os pacientes epiléticos.

Tabela 2. Efeitos colaterais relatados pelos pacientes com epilepsia em uso de carbamazepina na atenção primária do município de Ijuí. Ijuí, 2024 (n=30).

<b>Efeitos adversos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sonolência	11	36,7
Tontura	11	36,7
Cefaleia	9	30,0
Boca seca	8	26,7
Irritabilidade	6	20,0
Depressão respiratória	3	10,0
Dor abdominal	5	16,7
Visão dupla/embaçada	4	13,3
Náusea	3	10,0
Ataxia	2	6,7

Fonte: autora, 2024



